**TEXTO I: MUNANGA, Kabemgele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.**

Evolução do conceito de raça: zoologia e botânica para o social.

Debate sobre os “outros” – Religião e Iluminismo.

Conceituação e classificação das ciências – Serviu para a hierarquização (associaram entre o biológico e as características psicológicas, morais, culturais e intelectuais) e precisa de critérios (cor da pele, fenótipo, sangue).

Raça NÃO é uma realidade biológica.

Raciologia: doutrinação científica, depois social, depois nacionalista.

Poder e dominação

Categoria ento-semântica/político-ideológica

Diferenças – Adaptações

CONCEITO DE RACISMO

Hierarquia entre raças

Origens: mito bíblico de Noé e caracteres físicos influenciadores

Muda a partir dos anos 70, pois tira a noção científica que não é mais suficiente.

**Diferenças entre EUA, África do Sul e Brasil.** Cada país que praticou o racismo tem suas caraterísticas diferentes dos outros, e as características do racismo brasileiro são diferentes. Por que que o brasileiro não se considera como um racista ou como preconceituoso em termos de raça? Porque o brasileiro não se olha, no seu próprio espelho, para ver as características do seu preconceito racial. Ele se olha no espelho do sul-africano, no espelho do americano, e vê: “Olha, aqueles lá são racistas, porque eles criaram leis, leis segregacionistas, nós não criamos leis, nós não somos racistas”. E tem mais: tem o chamado mito da democracia racial, que diz que nós não somos racistas. E esse mito já faz parte da educação do brasileiro; apesar de ser já desmistificado pela ciência, a inércia desse mito ainda é forte. Então, qualquer brasileiro se vê através desse mito: se você pegar um brasileiro, em flagrante num comportamento racista, preconceituoso, ele nega; ele é até capaz de dizer que o problema está na cabeça da própria vítima, que é complexada, pois ele não é racista. Então, isso tem a ver com as características históricas que o nosso racismo assumiu. Um racismo na realidade que se construiu pela negação do próprio racismo.

Capitalismo: surge outros tipos de racismo; racismo cultural).

Racismo x Preconceito x Discriminação (manifestação, prática).

Preconceito de cor (Brasil) e origem (EUA).

CONCEITO DE ETNIA

Uma etnia é um conjunto de indivíduos que, histórica ou mitologicamente, têm um ancestral em comum, uma mesma religião ou cosmovisão; uma mesma cultura e moram geograficamente no mesmo território.

Antes de 1550, já havia na Europa uma hierarquização dos povos, ou seja, a crença de que havia um povo inferior dentro do funcionamento da sociedade.

**Frei Juan Ginés de Sepúlveda vs. Frei Bartolomeu de Las Casas**, na questão indígena. Frei Juan Ginés de Sepúlveda que, representando a ideologia colonialista, dizia que os indígenas tinham uma natureza inferior, sendo viciosa, irracional. Sepúlveda dizia que a relação que existia entre um espanhol e um índio era a mesma que existia entre um homem e um macaco. Em outras palavras, ele comparava o índio ao macaco, a um animal irracional. Com isso, ele queria dizer que os nossos irmãos indígenas do passado tinham que ser conquistados, “protegidos” e “tutelados”. De outro lado, estava o Frei Bartolomeu de Las Casas que, demonstrando mais simpatia pelos indígenas, propôs a substituição destes pelos negros, afirmando serem estes mais fortes e adaptáveis ao trabalho duro

Sugestão de Las Casas foi seguida, reforçada pela teoria de Aristóteles de que algumas pessoas nasceram para serem escravas.

Lineu. Diferenciação entre as espécies, que também é levada aos seres humanos.

Arthur de Gobineau.

POLIGENISMO E MONOGENISMO

Poligenismo: trata-se do conjunto de teorias racistas que defendem diferentes origens para as diferentes “raças humanas”.

Monogenismo: conjunto de teorias que defendem uma origem única para as “diferentes raças humanas”, que se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento.

Pensar em um projeto de nação intervencionista em relação às raças para atingir o progresso.

Cesare Lombroso: medir a pessoa para pensar se ela é criminosa ou não, o que é aplicado durante a realidade escravista. Nos EUA, eles conseguiram enxergar diferenciações raciais dentro do povo europeu (questão dos irlandeses), ou seja, discurso das raças chega ao seu limite.

Raymundo Nina Rodrigues: os problemas dos negros se acentuam com o processo de miscigenação. Defendeu a criação de leis diferenciadas para brancos e negros.

João Batista de Lacerda: Embranquecimento por meio da miscigenação – Imigração massiva de europeus.

Franz Boas: Critica o evolucionismo social e, posteriormente, critica o determinismo geográfico (não tem como explicar as diferenças entre povos que vivem em locais semelhantes com base nessa idéia; seria possível somente dentro de territórios restritos).

Racismo institucional: políticas institucionais que, mesmo sem o suporte da teoria racista de intenção, produzem conseqüências desiguais para os membros das diferentes categorias raciais (Guerra às Drogas, encarceramento, violência obstétrica)

Identidade coletiva: quando os outros atribuem uma identidade a um grupo por meio de outros sinais que não haviam sido selecionadas pelo próprio grupo.

**TEXTO II: QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina.**

- Globalização é resultado da constituição da América e do capitalismo colonial/moderno e eurocentrado como um novo padrão de poder mundial, cuja construção se deu a partir da idéia de raça.

- Implicações da colonialidade do poder na história da América Latina.

**A América e o novo padrão de poder mundial**

Dois eixos fundamentais:

1. Diferença baseada em raça. Dominação.

2. Articulação de todas as formas históricas de controle do trabalho, de seus recursos e produtos, em torno do capital e do mercado mundial.

* Raça, uma categoria mental da modernidade

- Produziu-se nas Américas novas identidades sociais (índios, negros, mestiços) e redefiniu outras (espanhol, português, europeu). Essas identidades foram associadas a hierarquias, lugares e papeis sociais.

- Codificação da cor.

* O Capitalismo: a nova estrutura de controle do trabalho

- Relação capital-salário baseava todas as formas de controle e produção: escravidão, servidão, pequena produção mercantil, reciprocidade, salário, todas mundialmente articuladas.

- Padrão global de controle do trabalho, de seus recursos e produtos em torno do capital.

* Colonialidade do poder e capitalismo mundial

- Brancos (raça dominantes), indígenas (servidão, na área hispânica) e negros (escravidão).

- “Foi imposto o mesmo critério de classificação social a toda a população mundial em escala global. Consequentemente, novas identidades históricas e sociais foram produzidas: amarelos e azeitonados (ou oliváceos) somaram-se a brancos, índios, negros e mestiços.”

- Quase exclusiva associação entre **branquitude** e salário e postos de comando.

- Cada forma de controle do trabalho com um grupo específico; se você controla uma forma de trabalho, controla o grupo associado.

* Colonialidade e eurocentramento do capitalismo mundial

- Monetarização do mercado mundial + controle dos recursos = controle do capitalismo pelos brancos.

- Processo de urbanização – integração entre as regiões no tráfico.

- Europa Ocidental – Sede central do mercado mundial, do trânsito de capital. Por que?

- Não há nada que implique nisso necessariamente.

- Trabalho pago era privilégio dos brancos.

- Colonialidade do controle do trabalho determinou a GEOGRAFIA SOCIAL DO CAPITALISMO: se o capitalismo girava em torno do capital (já existia antes, mas só se tornou proeminente na América) e os únicos com acesso a ele eram os brancos, é óbvio que a Europa se constituiria como o centro do sistema econômico emergente.

* Novo padrão de poder mundial e nova intersubjetividade mundial

- Re-identificação histórica dos povos dominados.

- A Europa também concentrou sob sua hegemonia o controle de todas as formas de controle da subjetividade, da cultura, em especial do conhecimento, da produção do conhecimento (expropriação dos colonizados, repressão da produção, assimilação cultural).

- Associação do etnocentrismo com a classificação racial da população. SUPERIORIDADE NATURAL.

- Modernidade era exclusiva dos europeus. Ápice da história humana.

MITOS: 1. Europa como finalidade.

2. Diferenças baseadas na raça e não no poder.

Fundamentados no evolucionismo e no dualismo, elementos nucleares do Eurocentrismo.

**Colonialidade do poder e Eurocentrismo**

* Evolucionismo e dualismo

- Mudança unilinear e unidirecional da história humana.

- Reduziu-se os diferentes povos encontrados nas Américas (astecas, maias, incas etc) a “índios” 🡪 Identidade colonial e negativa. Determina o seu lugar na história mundial, o passado, o PRIMITIVO.

“A primeira identidade geocultural moderna e mundial foi a América. A Europa foi a segunda e foi constituída como conseqüência da América, não o contrário.”

- Europeus diziam que tinham se autoproduzido, começando na Grécia.

1. Dualismo (primitivo-civilizado, europeu-não europeu)

2. Evolucionismo linear, unidirecional

INTERDEPENDENTES

3. Distorcida relocalização temporal dessas diferenças

* Homogeneidade/continuidade e heterogeneidade/descontinuidade

“Para se acreditar no evolucionismo, deve-se acreditar na história como homogênea, ou seja, na idéia de que a mudança histórica como um processo no qual uma entidade transforma-se completamente e homogeneamente em outra.

No entanto, não é assim que acontece. Cada “unidade” é formada por elementos distintos, heterogêneos, e, consequentemente, o sistema pode ser desmantelado, mas seus componenetes se articularão cada qual com algum padrão.”

* O novo dualismo

- Corpo e não-corpo: separação por conta da idéia cristã de “corpo” e “alma”

- Descartes: Racionalidade está na alma; corpo não tem nada a ver com a razão e o sujeito 🡪 OBJETO. Sem isso, não seria possível a teorização da raça.

- Negros não são almas, mas sim corpos e, assim, estão mais próximos da natureza. Não são racionais, então podem ser explorados.

- Isso afetou também as relações sexuais de dominação.

**Eurocentrismo e experiência histórica na América Latina**

* O Eurocentrismo e a “questão nacional”: o Estado-nação

- Toda sociedade é uma estrutura de poder e o Estado-nação é uma sociedade. É o que possibilita a unificação, a identificação.

- É necessário algo para ser compartilhado entre seus membros.

- Um importante processo de democratização da sociedade é a condição básica para a nacionalidade dessa sociedade e de sua organização política num Estado-nação moderno.

* O Estado-nação na América: os Estados Unidos

- A ocupação do território não era total, então os diversos povos indígenas que não estavam ali fora reconhecidos como nações (estrangeiras).

- Relações raciais eram somente entre brancos e negros.

- Brancos eram maioria, então, por eles terem conquistado as terras e os recursos, houve uma relativa democratização na sociedade americana.

- Participação política daqueles que entravam na sociedade americana nos séculos seguintes faziam-nos se sentir americanos rapidamente, sob a idéia de democracia e liberdade. Não incluía negros e índios (limite).

* América Latina: Cone-Sul e maioria branca

- Extermínio como forma de homogeneização para formação do Estado-nação.

- Argentina, Chile e Uruguai.

- Na Argentina, a terra era concentrada. Não houve a “democratização americana”. Sociedade e Estado oligárquicos.

- Ou seja, não houve a democratização fundamental das relações sociais e políticas, mas sim a EXCLUSÃO.

- Na Argentina, os historiadores trabalham com a idéia de genocídio dos indígenas.

- “Desaparecimento” dos negros em Buenos Aires: esse enigma foi construído ainda num período com uma população negra considerável. 🡪 Reflete o projeto da nação.

* Maioria indígena, negra e mestiça: o impossível “moderno Estado-nação”

- Estados independentes e sociedades coloniais.

- Ausência de democracia e consequentemente de um “Estado nacional”

- Dependência histórico-estrutural: Não havia interesse em comum entre os brancos e não-brancos; logo, aos brancos lhe interessava o mesmo que seus pares europeus. NÃO ERA SUBORDINAÇÃO POLÍTICA OU ECONÔMICA.

- Dependência aos interesses dos brancos europeus e americanos.

DUPLO RESULTADO DA COLONIALIDADE DO PODER

- Impossibilidade de transformar capital comercial em industrial.

- Relação assalariada ia contra a reprodução da sua condição de senhores. (Adiamento da abolição do Brasil).

- Dependência econômica foi um resultado da comunidade de interesses raciais.

- A industrialização através da substituição de importações é, na América Latina, um caso revelador das implicações da colonialidade de poder. NÃO ERA NECESSÁRIO REORGANIZAR GLOBALMENTE AS ECONOMIAS LOCAIS, ASSALARIAR SERVOS NEM PRODUZIR TECNOLOGIA PRÓPRIA.

- Independência sem descolonização das relações sociais, políticas e culturais entre “europeus” e “não-europeus”. 🡪 Democracia racial como uma tentativa de formar um Estado-nação.

- Democratização das terras – década de 60. Intervenção ditatorial em prol da democracia (EUA). Democracia vista como COMUNISMO.

- Raça como instrumento da dominação limita a construção do Estado-nação. Depende da proporção das raças no território.

* Eurocentrismo e revolução na América Latina

- Revolução democrático-burguesa

- Revolução socialista

- Revolução no México e na Bolívia

- Socialismo é uma idéia européia. Como importar isso à América Latina.

**TEXTO III: DOMINGUES, Petrônio. O mito da democracia racial e a mestiçagem no Brasil (1889-1930)**

- Democracia racial é a metáfora perfeita para designar o racismo estilo brasileiro.

- Sistema racial desprovido de qualquer barreira legal ou institucional para a igualdade racial e, em certa medida, um sistema desprovido de qualquer manifestação ou preconceito ou discriminação.

- Artigo 70, título IV, CF/1891: Não podiam votar os analfabetos que, coincidentemente, eram os negros. 🡪 Desigualdade política.

- Sistema meritocrático.

- Marginalização como evidência das características inferiores dos negros, não da falha da democracia racial.

DEMOCRACIA RACIAL ERA PROVIDENCIAL POR 3 MOTIVOS:

1) Evitar a luta;

2) Impedir políticas compensatórias;

3) Isentava o ex-senhor de responsabilidade.

- Maquiar a opressão

- Transformou a exceção em regra

**O Nascimento do mito**

- Literatura produzida por viajantes

- Produção intelectual e política

- Direção do movimento abolicionista institucionalizado

- Processo de mestiçagem

* Em São Paulo (até 1930)

- Imprensa negra

- Aparente interação entre negros e imigrantes

- Mentalidade paternalista

- Movimento comunista

- Comparação do sistema racial daqui com os EUA.

Ao negar o preconceito racial, contribuía-se para desarticular a luta política anti-racista, pois não se combate o que não existe.

O mito fabricou o mulato como uma categoria independente 🡪 + chances 🡪 amortecimento do antagonismo e divisão da população negra.

AULA 09/03

Conceito de identidade nacional: as culturas nacionais são compostas não por apenas instituições culturais, mas também por símbolos e representações. Uma cultura nacional é um discurso – um modo de construir sentidos que influenciam tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos.

* Obsessão dos latino-americanos, pois estão associados aos europeus. Portanto, no pós-independência, é importante uma construção nacional.
* Comunidades nacionais imaginadas – Benedict Anderson e Stuart Hall.

Von Martius

- O historiador deve estar a serviço da pátria e em termos de Brasil, isso significava escrever a história como um “historiador monárquico-constitucional”, evitando uma “história-crônica” quanto uma por demais “erudita”. Afinal, o objetivo da história era atingir o “povo”, com uma linguagem “popular” e “nobre”.

🡪 Alemão que veio para Brasil e escreveu seus relatos, em 1820.

- Salientou que o traço realmente distintivo do Brasil era o encontro de três raças. A história brasileira deveria ser a história do processo de formação de uma população mestiça e seu aperfeiçoamento por meio da liderança branca – EXCEPCIONALMENTE BRASILEIRA.

**Discurso da harmonia racial no abolicionismo**

- Joaquim Nabuco reforçou o argumento pela compaixão com os EUA (Guerra Civil – 1861)

- Toda identidade é RELACIONAL, ou seja, é estabelecida a partir do encontro com o outro. Para eu ser ‘x’, o outro deve ser ‘y’.

- EUA segregacionista vs. Brasil harmonioso

- Não basta se reconhecer, há de ser reconhecido

**Democracia racial e ativismo negro**

- É justamente em torno da utopia de uma segunda abolição, na qual se realizaria plenamente a democracia racial, que se dá a mobilização política dos negros. É preciso que se note no emprego desse tempo, especialmente por parte dos negros, a ambiguidade de um valor adjetivado: falar em democracia racial significava o direito pleno a algo não materializado.

- Progressista (valor declarado) vs. Conservador (não-materializado).

- SP como centro do movimento negro 🡪 Havia um conflito com os imigrantes, então era necessário haver uma agenda para o negro. Em Salvador, o fator proeminente é o cultural, pois a maioria da população é negra.

- Escravo de ganho: aquele que vai circular e vender sua mão-de-obra.

- Nilo Peçanha: “primeiro presidente negro” do Brasil, segundo um jornalista americano.

**Ascensão de uma Raça Cósmica na América Latina**

- José Vasconcelos, ao longo da década de 1920, criou a teoria de que na América Latina surgiria uma quinta raça proveniente das quatro já existentes (vermelha, preta, amarela e branca).

- O intelectual mexicano questionava a forte presença norte-americana na América Central e a ideia de supremacia branca nos EUA. 🡪 Ajuda dos EUA a Cuba (Emenda Plate).

SEGUNDO ANIBAL QUIJANO, NUNCA HOUVE A REAL CONSTRUÇÃI DE UM ESTADO-NAÇÃO NA AMÉRICA LATINA, POIS HAVIA UMA DISTÂNCIA ENTRE OS INTERESSES DOS GRUPOS RACIAIS E A LIDERANÇA BRANCA SE IDENTIFICAVA COM OS EUROPEUS (ADICIONA A QUESTÃO SOCIAL À TEORIA DA DEPENDÊNCIA DE FHC). TERIA SIDO A DISSEMINAÇÃO DA IDEIA DE DEMOCRACIA RACIAL UMA **TENTATIVA (NÃO-MATERIALIZADA)** DE CONSTRUIR ESSE IDEAL DE NAÇÃO? JÁ QUE CONSTRUIRIA UMA IDENTIDADE COLETIVA E APAGARIA AS DIFERENCIAÇÕES. “SOMOS TODOS OS MESMOS” ETC.

**Ideias de Freyre**

- Conceito de plasticidade ibérica

- 1907: Estuda no Texas, EUA, e isso influencia seu pensamento. Presenciou o linchamento de um negro. Cultura da violência racial incorporada no sul dos EUA.

- Entra em contato com as ideias de Franz Boas, de que as diferenças são culturais, não raciais.

**Democracia racial enquanto pacto político**

- 1930-1964: “Pacto populista” ou “pacto nacional-desenvolvimentista”. 🡪 Negros brasileiros foram inteiramente integrados à nação brasileira, em termos simbólicos, por meio da adoção de uma cultura mestiça ou sincrética, e, em termos materiais, pelo menos parcialmente, por meio da regulamentação do mercado de trabalho e da seguridade social urbanos, revertendo o quadro de exclusão e descompromisso patrocinado pela Primeira República.

- Movimento negro organizado lutou contra o preconceito racial, buscando atingir a democracia racial.

**Populismo e resgate de figuras não-europeias**

- Negros, indígenas e mestiços foram incorporados simbolicamente às identidades nacionais.

- O “resgate” das figuras associadas às classes populares foi concebido em governos liderados por estadistas populistas.

**Futebol e identidade**

- Há várias seleções compostas por jogadores brancos, enquanto o Brasil era composto por jogadores de raças distintas

- Pelé como disseminador da democracia racial, por isso ele tem tanta dificuldade em criticar o racismo em nosso país.

- Mulato como símbolo.

**Democracia racial enquanto ideologia**

- Transição da ideia de pacto para ideologia

- Deixa de ser progressista para ser conservador

- Diz-se que há harmonia, mas a hierarquização racial continua mesmo após a abolição – Florestan Fernandes

- Ações afirmativas é o ponto de inflexão

- Discurso da democracia racial vem de cima para baixo e, a partir do momento em que as pessoas passam a acreditar nisso, um ativismo é inviabilizado, o que ocorre também pela separação entre o negro e o pardo, que não ocorre na África do Sul nem nos EUA.

**Democracia racial enquanto mito**

- Não é preciso descartar a ideia de democracia racial como ideologia falha

- Como mito, é um conjunto de valores e ideias poderosos que fazem com que o Brasil seja o Brasil

- Mesmo reconhecendo o preconceito, no Brasil, a ideia de democracia racial se impõe aos dados e à própria consciência da discriminação

- Resolução dos conflitos na esfera privada e não por meio de políticas públicas.

**TEXTO IV: CARDOSO, Lourenço. Branquitude acrítica e crítica: a supremacia racial e o branco antirracista.**

- A branquitude crítica refere-se ao indivíduo ou grupo branco que desaprovam publicamente o racismo. Enquanto que a branquitude acrítica refere-se à branquitude individual ou coletiva que sustenta o argumento em prol da superioridade racial branca.

- Critical whiteness studies: Diferentes racismos.

- W.E.B. DuBois: Black Reconstruction in the United States.

- Franz Fanon: Pele Negra, Máscaras Brancas.

- Steve Biko.

- Albert Memmi: Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador (no Brasil).

- A teoria antirracista, de maneira geral, tem restringido em pesquisar o oprimido, deixando de lado o opressor. Não se trata, portanto, de teorias sobre relações raciais, mas de uma abordagem unilateral.

- A branquitude como um lugar estrutural de onde o sujeito branco vê os outros e a si mesmo; uma posição de poder, um lugar confortável do qual se pode atribuir ao outro aquilo que não se atribui a si mesmo.

- Branco concebido como único padrão sinônimo de ser humano “ideal”.

- Característica assassina é uma particularidade da branquitude acrítica.

- Branquitude crítica não se preocupa com a reflexão de que possuem identidade racial.

- Há diferenciações dentro do grupo “brancos”, mas eles se solidarizam para manter o status quo. – Maria Aparecida Bento.

- Privilégios são diversos.

- Guerreiro Ramos (1957). “Brancura” (está dentro da branquitude). 🡪 Existia na sociedade brasileira uma patologia social do “branco” que consiste em negar pessoas com qualquer descendência biológica ou cultural negra.

- Edith Piza: “Porta de vidro: entrada para a branquitude”.

- Invisbilidade racial do grupo branco?

- Pacto narcísico

- O nacional autêntico seria o branco.

- ‘Branquitude acrítica nacionalizante’ e ‘etnicizante’.

- A ideia de superioridade racial branca é socialmente construída. 🡪 Nem toda ideia de raça é racista.

- “Conflito de zona fronteiriça”

Qual seria o ponto principal entre as branquitudes crítica e acrítica? Qual seria o aspecto fundamental de diferença entre o branco neonazista e o branco antirracista?

- Privilégio racial

- Censura aos privilégios vs. Reivindicar sua excepcionalidade

AULA 13/03

- William DuBois – salário simbólico da branquitude

- Reconstrução (1865-1875). Os republicanos no poder, com influência de alas radicais, criam, com o apoio de políticos e intelectuais negros, políticas voltadas para integração social:

- agência dos libertos

- crédito para aquisição de terras

- universidades negras (Howard e Fisk)

- ascensão de uma classe de políticos negros

- banco dos libertos

- A partir de 1875, a elite branca americana se rearticula sob a ideia de raça para minar a formação de uma classe operária inter-racial.

- Como a branquitude orienta a ideia de raça como mais importante do que a de classe – capital simbólico

- Black Codes e Ku Klux Klan

- David Roediger retoma a ideia de capital da branquitude para pensar a transformação de imigrantes europeus em “novos brancos” da sociedade norte-americana

- Blackface como definidor de uma identidade branca.

- era necessário definir uma hierarquia entre quem era ex-escravo e quem era trabalhador livre, para que não houvesse possibilidade de ameaça dos negros para com os brancos. Racismo é sempre mais presente nas classes populares.

FRANTZ FANON

- O colonialismo produziu um branco opressor e um oprimido. Era necessário superar o colonialismo para a emancipação de opressores e oprimidos.

GUERREIRO RAMOS

- Negros como objeto de pesquisa

WASP (White Anglo Saxon Protestant) 🡪 Decadência 🡪 Recriação da ideia de branco nos EUA, pois sentem que estão perdendo espaço para o multiculturalismo. 🡪 Ascensão do alt-right.

Donald Trump e a identidade branca codificada

- Desindustrialização

- Problema dos imigrantes

- Ameaçador pela ascensão de minorias étnicas 🡪 Barack Obama

REVOLUÇÃO DE 32

- Bárbara Weinstein observa como a identidade paulista foi permeada pela ideia de superioridade branca

- A ideia de locomotiva nasce amparada pela representação de SP como espaço moderno e majoritariamente branco.

**TEXTO V: BARBOSA, Muryatan. Panafricanismo e relações internacionais: uma herança (quase) esquecida.**

**Panafricanismo: período formador (1870-1920)**

- Intelectuais de tradição ocidental

- Problemas:

- América: escravismo e subalternização do negro nas sociedades nacionais.

- África: colonialismo externo

- Liberdade e integração

ALEXANDER CRUMMEL – missionário

- Cristianismo e união africana para o melhoramento da “raça negra”.

- Negros estadunidenses deveriam guiar os africanos para a civilização, sendo tolerantes com esses.

J. HORTON

- Formação de uma nação auto-governada pelos próprios africanos, sem dispensar o apoio dos “ocidentais”.

EDWARD BLYDEN – missionário

- Igualdade entre africanos e afro-americanos pois fazem parte de uma mesma unidade: a personalidade africana.

- Sociedades africanas ancestrais tinham valores civilizatórios

- Formação de um Estado único na África Ocidental Subsaariana a partir da “africanização” da África

- Assimilação de valores cristãos e islâmicos

MARCUS GARVEY

- Volta à África

- Conhecimentos técnicos modernos dos negros da diáspora para desenvolver o continente

- Anti-integracionismo convicto

W.E.B. DUBOIS

- Dupla consciência do negro: a comunal (negra) e a nacional (estadunidense)

- Iniciador do pan-africanismo como movimento político

- “Cooperativismo” e “solidariedade negra”

* Não havia participação dos negros africanos e sul-americanos 🡪 Efeitos das políticas racistas 🡪 Silenciamento na América e na África.

**Pan-africanismo: teoria e política (1920-)**

1. Pan-africanismo teórico

- Cultural

Produção literária e artística

Josephine Baker

Paris e Nova York

Harlem Reinassance (1920 e 1930)

Negros passam a ser vistos como parte integrante da própria modernidade. Imagem culturalista.

Négritude francófona: Buscaram demonstrar que havia uma contribuição cultural do negro à civilização ocidental.

- Historiográfico

Importância do escravismo e das relações étnico-raciais para a formação e reprodução do Capitalismo

Walter Rodney

Cheikh Anta Diop: África como o berço da humanidade e a unidade afro-negra fundada numa relação histórico-cultural milenar, cuja gênese estaria no Egito Antigo.

- Econômico

Quais seriam as formas e consequências da integração africana? Seria continental ou regional?

Sociedades colonizadas e, consequentemente, desarticuladas entre si e voltadas para o mercado externo.

Ideal continentalista.

1. Pan-africanismo político

Fruto da atuação de uma nova geração de ativistas negros, que resolveu se unir após a invasão da Etiópia pela Itália.

Congresso pan-africano de Manchester 🡪 Africanos como majoritários e proeminentes.

**Pan-africanismo: unidade e diversidade (1945-1963)**

1. Libertação
2. Integração
3. Solidariedade
4. Personalidade africana 🡪 Como ideologia

Divisões entre os pan-africanistas entre 1945 e 1963 não se colocaram essencialmente no plano teórico, mas político.

A soberania, na África, dependia da independência nacional, mas também da formação de uma nova África, federalizada e endogenamente desenvolvida e solidária, a partir da modernização de suas próprias tradições e culturas, ou seja, sua personalidade.

AULA 23/03

- Freedom’s jornal: veículo de reflexões para negros recém-libertos sobre sua vivência na América.

- Muitos pensavam que pela “diferença racial”, era impossível que negros e brancos vivessem juntos no mesmo território.

- Crummel (ideia de superioridade) e Blyden: Quem vai civilizar a África? Os racistas ou a gente?

- Pan-africanismo cultural

- Islamismo seria muito mais eficaz para a unificação do que o Cristianismo.

- Era necessário encontrar uma característica em comum entre os africanos e os diaspóricos.

- Prevalece, ainda, a ideia de raça no século XIX e daí vem a importância de Franz Boas, que influencia W.E.B DuBois.

- Garvey: Popularização do Pan-africanismo.

UNIA (Universal Negro Improvement Association).

Messianismo negro.

Harlem era o local onde atuava como ativista.

- DuBois: Populações sóciohistóricas, não raça. Grupos se distinguem por suas histórias e vivências.

- Primeira Guerra Mundial: Cultura ocidental chegou ao limite, então é preciso repensar a experiência a partir de outros povos, especialmente os africanos.

- Harlem Reinassance: Repensar a identidade negra nos centros urbanos. Subcultura na cultura americana. Valorização das experiências negras.

- Capitais de articulação do Pan-africanismo: NY, Paris e Londres.

Négritude 🡪 Paris:

- Questiona a ideia de ASSIMILAÇÃO. Não podemos abrir mão da cultura africana, muito menos em prol de uma “europeização”.

- Desconstrução do discurso eurocêntrico, o que os intelectuais do século XIX não fizeram.

- Impulsiona o movimento independentista na África.

Nkrumah: Neocolonialismo = Dependência econômica apesar da independência política.

**TEXTO VI: ALVES, Amanda P. Do blues ao movimento pelos direitos civis: o surgimento da ‘black music’ nos Estados Unidos.**

- O blues é um estado de espírito e a música dá voz a ele.

- Bluesman: Processo psicoterapêutico para si e para o outro.

- Proibição dos instrumentos musicais 🡪 VOZ. Cadenciava e unificava o ritmo de trabalho.

- “Worksongs”

- Evangelização dos negros escravizados. Origem africana + europeia = ‘Negro spiritual’.

- Pós-abolição: influência musical e religiosa da África Ocidental diminuiu. Musicalidade passou a se referir somente à ancestralidade africana e as letras, à liberdade terrena.

- Delta de Yazoo ou Mississipi?

- “Hoolies”, “arhoolies” ou “hollers” 🡪 Após a Guerra Civil, o antigo cenário de negros unidos por correntes entoando as canções deu lugar ao canto solitário do cultivados, que às vezes era respondido pelo arrendatário do campo vizinho.

- Ku Klux Klan: vem do termo grego *kylos*, que significa círculo. Uso do lençol branco para aludir aos fantasmas dos senhores mortos durante a Guerra Civil.

- Migração de negros para o Norte

Gravadoras ampliam produção.

- Mercado de gramofones portáteis

- Mammy Smith, Crazy Blues, 1920.

- “Race records” 🡪 Aumentar o mercado fonográfico e, assim, surgiram as ‘classic blues singers’. 🡪 Também se voltaram ao Sul para buscar novos talentos.

- Blues do Delta: “bottleneck”. Muita segregação.

- Blues da Costa Leste: menos segregação; mais leve.

- Blues do Texas: influência hispano-mexicana.

- Grande Migração (1915-1920): Norte como próspero e acolhedor.

Home Sweet Chicago

- Novo Blues urbano: liberdade e amor

- Memphis, Saint-Louis e Chicago.

- Blues eletrificado e dançante

- Pós-Segunda Guerra: Desenvolvimento do R&B (termo substituto do ‘race records’) em New Orleans. Boogie-woogie + Baladas sentimentais.

- 1940: Elvis Presley e Jerry Lee Lewis (fizeram parte do movimento de apropriação a partir dos 40s).

Sun Records, Memphis

Rockabilly

Difusão dos gêneros musicais entre os jovens

- Chuck Berry: projeção ao público branco

No pós-Segunda Guerra: discriminação ainda muito forte

Ascensão de organizações políticas

DIREITOS CIVIS: direitos econômicos, políticos; “liberdade”.

Repressão policial às manifestações pacíficas atraíram atenção da mídia – Birmingham. 🡪 Mobilizou apoio de brancos e negros progressistas do Norte e Sul do país.

Marcha de Washington

Morte de MLK – 4 de Abril de 1968 🡪 Ascensão do BPP (15 de Outubro de 1966).

🡪 Movimento Black Power.

BPP: 1966-1971 🡪 Anos de ouro

1971-1973 🡪 Poder político em Oakland

1973-1977 🡪 Renúncia de Bobby Seale; saída de Elaine Brown; Huey P. Newton.

- Declínio a partir de 1977 e dissolução.

- Muhammad Ali

- Ganhos do movimento negro nos anos 60/70 foram contraditórios

- Desenvolvimento da soul music 🡪 Novas formas após apropriação.

Procura por espontaneidade.

Autenticidade emocional

Orgulho negro

Gospel + R&B

- James Brown: say it loud, I’m black and I’m proud.

- Stax Records, Atlantic Records e Motown. Disseminação.

AULA 27/03

- Booker T. Washington: “Separados, mas iguais”. Doutrina que surge da interpretação constitucional de 1986 🡪 Apesar da separação, haveria acesso de direitos igualmente a ambos os grupos.

- Modelo de ascensão social no Sul segregado.

- Moderação era apreciada por filantropos brancos que financiavam seus projetos.

- Theodore Roosevelt.

- Grande migração do Sul ao Norte (Boston, NY, Detroit e Chicago). 🡪 Formação de comunidades negras importantes para a atuação das lideranças do New Negro Movemente.

- A partir da Primeira Guerra, o operariado branco é recrutado com a entrada dos EUA na batalha, o que abriu espaço para os negros e resultou em alguns movimentos.

William DuBois

NEW NEGRO MOVEMENT

Fundadores do NAACP

Ida B. Wells

Marcus Garvey

- Atuação liberal: inserção dos negros na democracia norte-americana (MLK) - DuBois

- Atuação nacionalista: não é possível a integração (Malcolm X) – Garvey 🡪 Ideia de uma comunidade negra comum nos EUA, que deveria se articular para fazer frente ao racismo.

- Grande Depressão prejudica mais os negros. Desemprego: 38% negros, 17% brancos.

- New Deal:

- Negros tiveram dificuldade de acesso 🡪 Social Security Act (1935).

- Os negros avaliaram positivamente os programas de Franklin Roosevelt, pois tiram muitos da linha da miséria devido à criação de empregos para reestruturar o país, mesmo que não fossem políticas voltadas a essa população.

- Franklin Roosevelt não institucionalizou o anti-linchamento

- 1936: 60% da população negra vai votar nos democratas.

- A elite continua apoiando os republicanos, pois eram associados à abolição. Abraham Lincoln.

MOVIMENTO PELOS DIREITOS CIVIS

- Desagregação das forças armadas (1948)

- Advogados negros

- Suprema Corte progressista

- Brown vs. Board Education (1954)

- Guerra Fria

- Rosa Parks 🡪 Mulheres são muito pouco reconhecidas pois estão organizando as bases. 🡪 Treinada por Ella Baker.

- Boicote a Montgomery (MLK)

- Greensboro (1960)

- Lei dos Direitos Civis (1964)

- Lei do Voto (1965)

- Aliança entre o Partido Republicano e os negros libertos em prol da inclusão social e econômica. 🡪 Formação de políticos intelectuais e lideranças negras.

🡪 Agenda dos libertos, desmantelada por Andrew Johnson

🡪 Banco dos Libertos (1865-1874)

- Black codes: fracasso dos republicanos radicais, mas continuaram no imaginário dos negros como aqueles que promoveram liberdade e integração.

- Rede clientelista entre negros e republicanos no Norte, nas comunidades formadas durante a Grande Migração. 🡪 Cinturão Negro em Chicago.

- Normalidade americana na década de 20 não incluía os negros 🡪 agravamento pós-Crise de 29.

- GABINETE NEGRO: Negros que ascenderam politicamente sob a política clientelista, embora tivessem capacidade limitada sobre o presidente Franklin Roosevelt.

- Impacto simbólico

- Políticas integracionistas somente após II Guerra, pois o eleitorado negro se transformou num grupo de pressão.

- Legitimar um discurso pró-democracia

- Fatores para o Movimento dos Direitos Civis

**TEXTO VII: DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos.**

Trajetória do movimento negro organizado durante a República (1889-2000), com as etapas, os atores e suas propostas. Produção intelectual das lideranças negras.

- Movimento político de mobilização racial (negra), mesmo que este assuma em muitos momentos uma face fundalmentalmente cultural.

* Primeira fase (1889-1937)

- População negra marginalizada política, social, psicológica e economicamente.

- Grêmios, clubes, associações, de cunho eminentemente assistencialista, recreativo e/ou cultural.

- Imprensa negra – José Correia Leite: alternativa para informar.

- Claridade da Alvorada.

- Esses jornais enfocavam as mais diversas mazelas que afetavam a população negra, tornando-se uma tribuna privilegiada para se pensar em soluções concretas para o problema do racismo na sociedade brasileira.

- População letrada: configuram uma espécie de ‘elite negra’.

- Agenda propõe uma identidade nacional baseada em narrativas de fraternidade racial entre negros, indígenas e brancos (na época, isso era tido como progressista).

- “Mãe Preta”: Valorização do negro como edificador da sociedade brasileira por parte dos intelectuais, numa concepção fraterna.

- GERAÇÃO ASSIMILACIONISTA.

- 1930: salto qualitativo – FNB. Se articulou em torno do lema “Deus, Pátria, Raça e Família”, revelando o papel do catolicismo como elemento de integração dos negros na “família brasileira”. Se aproxima, assim, do discurso nacionalista e autoritário do governo Vargas, pois ele valoriza o elemento nacional – mestiçagem, o negro -, negando a imigração.

Participação feminina (Cruzada Feminina e Rosas Negras)

Liderança: Arlindo Veiga dos Santos

Extinto em 1937.

* Segunda Fase (1945-1964)

- Pós-queda da ditadura varguista

- A identidade negra é importante para a identidade nacional.

- UHC

- TEN – Abdias do Nascimento. Foi um dos pioneiros a trazes para o país as propostas da negritude francesa, a qual quebrou a aliança entre o TEN e a democracia racial.

- Caráter integracionista (cultura negra como subcultura)

- Movimento negro isolado politicamente, tanto da direita quanto da esquerda marxista.

* Terceira Fase (1970-2000)

- Golpe de 64 desarticulou uma coalizão de forças contra o preconceito racial no país.

Não tinham nenhum sentido político de enfrentamento ao sistema

- Movimento SOUL no Rio de Janeiro, depois batizado de BLACK RIO.

- IPCN (1976)

- CECAN (1972)

- Influências externas: Direitos Civis e Movimentos de libertação africana.

- Movimento Negro Unificado (MNU), em 1978, trouxe o movimento negro organizado de volta à cena política.

- Convergência socialista: escola de formação política e ideológica de várias lideranças importantes, cujo jornal Versus destinava uma coluna, a Afro-Latino América, para o núcleo socialista negro conclamar à “guerra” revolucionária de combate ao racismo e ao capitalismo, a qual foi decisiva para o MNU e o movimento em geral.

- O capitalismo era o sistema que alimentava e se beneficiava do racismo.

- Proposta de unificar a luta de todos os grupos e organizações antirracistas em escala nacional.

- Execração do Culto da Mãe Preta e a substituição do 13 de Maio para o 20 de Novembro como ‘data comemorativa’. --: Marcha do tricentenário de Zumbi dos Palmares: movimento se transforma num grupo de pressão, que obtém capital político (1995) 🡪 FHC admite que a sociedade brasileira é racista 🡪 Mobilização em prol de políticas públicas.

- ‘Africanização’ do movimento.

- Discurso anti-mestiçagem

- Introdução de reivindicações antirracistas no ideário político da sociedade e crescente consolidação de uma nova identidade racial e cultural para o negro

- A partir de 1970, há o questionamento da democracia racial 🡪 DIFERENÇA: Valoriza a importância de uma identidade especificamente negra.

* Quarta fase (2000-?)

- Hip-hop: elemento exógeno que cria uma linguagem para a popularizar a consciência racial.

- Substituição do ‘negro’ por ‘preto’.

**TEXTO VIII: LIMA, Márcia. Desigualdades raciais e políticas públicas.**

A atuação do governo envolve ações afirmativas em diversas áreas com características e escopos diferenciados.

PERSPECTIVAS

1. As fortes desigualdades que marcam a estrutura social brasileira e que ganham contornos mais rígidos quando se inclui o recorte racial foram elementos fundamentais para que o debate sobre ações afirmativas se consolidasse e se efetivasse no Brasil.
2. Cenário de mudanças é fruto de um longo processo político; não é, portanto, agenda de um governo e sim uma agenda construída e demandada ao Estado brasileiro ao longo de pelo menos duas décadas.

- CF/88: Marco importante para mudanças sociais.

- Segunda metade da década de 90: reivindicações por ações mais concretas.

- Marcha de Zumbi: Formalização de uma proposta com a entrega do “Programa de Superação do Racismo e Desigualdade Racial” a FHC. 🡪 Grupo de Trabalho Interministerial para a Valorização da População Negra (GTI).

- Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH I), no qual o governo assumiu o compromisso de realizar estratégias de combate às desigualdades raciais por meio de políticas específicas para a população negra.

- “Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial e a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância” (2001) 🡪 PONTO DE INFLEXÃO.

- PNDH II: apoia o RECONHECIMENTO.

FHC: Promovia reconhecimento, sem investimento no aspecto redistributivo, embora a desigualdade racial fosse a principal justificativa para as políticas de valorização da população negra.

- Políticas valorativas: “As reivindicações de caráter valorativo eram prontamente atendidas pelo Estado brasileiro, uma vez que se encaixam na matriz da nacionalidade, da valorização dos símbolos negros e do sincretismo das três raças fundadas, ou seja, sem enfrentar as desigualdades raciais na distribuição de renda e no acesso aos serviços públicos”.

LULA: Movimento negro passa a ser um ator envolvido na formulação de políticas, ocupando cargos e como representante da sociedade civil nos espaços de controle social instituídos pelo governo Lula.

- Criação da Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e Conselho Nacional de Participação da Igualdade Racial (CNPIR0 (2003).

- I e II Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial 🡪 Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Planapir) (2009).

* Políticas de caráter repressivo.
* Políticas de intuito valorativo/identitário.
* Políticas de reconhecimento com intuito redistributivo.

EDUCAÇÃO

- Lei 10639: Corrigiu o que Fraser chama de ‘negação do status’.

- PROUNI

- Secad

- Política de Cotas

- FIES

SAÚDE

- Movimento feminista – Saúde reprodutiva

1. Vulnerabilidade socioeconômica de negros e mulheres

2. Doenças que afetam mais essa população

3. Racismo institucional

- PNSIPN

- Política de reconhecimento com efeitos distributivos.

- Produção da desigualdade baseada na diferença foi o esteio do fortalecimento das políticas de reconhecimento.

- Reconhecimento como status social: Política que visa a superar a subordinação, fazendo do sujeito falsamente reconhecido um membro integral da sociedade, capaz de participar efetivamente como igual.

RECONHECIMENTO DEVE SER REDISTRIBUTIVO.

**TEXTO IX: ARRUDA, Rinaldo. Territórios indígenas no Brasil: aspectos jurídicos e socioculturais.**

- Tratado de Tordesilhas

- “Novo Mundo” tido como um território vazio

- O Universo é nosso para fazer dele o que bem entendermos

- À resistência se respondia com a “guerra justa” e o genocídio, à sujeição de instaurava o etnocídio como sistema de “integração” à civilização.

- Vigora ainda um conjunto de fatores que impedem o reconhecimento de seus direitos coletivos como sociedades particulares.

- 1970: Crença no desaparecimento dos povos indígenas.

- Décadas/séculos de proselitismo religioso e outras pressões ideológico-culturais deixaram suas marcas, mas não anularam a especificidade histórica e sócio-cultural de povos tidos como “deculturados”.

- Perda de 85% das línguas (eram 1300, agora 180). A língua representa a experiência e o conhecimento de mundo dos povos.

- Planos de governo nacionais e regionais >> interesses e direitos indígenas.

- Convenção n. 169: Reconhece aspirações e o direito desses povos de assumir o controle de suas próprias instituições e formas de vida e de manter suas identidades, línguas e religiões, procurando eliminar a orientação assimilacionista das normas anteriores.

- Art. 231 CF/88 – É reconhecido o direito originário do índio à terra que tradicionalmente ocupa.

- Projeto Integrado de Proteção às Terras e Populações Indígenas da Amazônia Legal (PPTAL)

- Etnodesenvolvimento

- Prejudicada por: problemas congênitos do órgão indigenista; falta de vontade política do governo em contrapor-se ao lobby anti-indígena regional e nacional; concepção tecnocrática impressa aos marcos conceituais de etnodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável.

- Autodemarcação Waiãpi e das Terras Indígenas Kulina do Médio Juruá 🡪 INSPIRAÇÃO.

- A discussão sobre as terras indígenas apenas em termos de extensão omite o conflito que se processa na dimensão mais essencial, política e existencial, das possibilidades de reprodução de relações socioculturais distintas.

* Estabelecimento de limites deve provir da observação do campo dos antropólogos.
* Território para os indígenas é espaço vivo e concreto, não há limites imaginários.
* Para o Ocidente, a natureza é mercadoria ou meio de produção
* Agricultura itinerante
* Não há distinção ontológica entre humanos e animais

- Políticas de conservação do meio ambiente

- “Tradicional é definido a partir de critérios ocidentais

- Se continuam autênticos, são vistos como selvagens, sem condições de auto-determinação. Se incorporam elementos da modernidade, passam a perder legitimidade como índios e seus direitos passam a ser contestados.

- Quilombos, guetos, banlieues, enclaves étnicos.

**TEXTO X: RIOS, Flávia; RATTS, Alex. A Perspectiva Interseccional de Lélia Gonzalez.**

- Lélia de Almeida Gonzalez (1935-1994) – Belo Horizonte (MG).

- História, Geografia e Filosofia na Universidade da Guanabara (atual UERJ).

- Professora da PUC-RJ e UERJ.

- Experiências de embranquecimento.

- Tornar-se negro: Lélia propõe uma versão não essencialista das raças – mostrando a possibilidade de reclassificação social – e revela a dificuldade de se tornar negro (a) num país que apregoa a democracia entre os grupos raciais.

- “A patroa está?” 🡪 Pergunta explora os significados sociais, ocupacionais e culturais relativos à naturalização das relações de classe, raça e gênero, bem como a maneira como essas categorias se articulam na experiência social da mulher negra.

- Debate quanto ao problema do colonialismo intelectual e político.

A busca de uma identidade passava pela ressignificação da história brasileira, particularmente a experiência dos africanos e sua descendência durante o regime da escravidão, reelaborada não apenas pela retórica da vitimização, pautada pelo sofrimento e a expropriação, mas também pela afirmação de formas e símbolos de resistência à dominação escravista.

- Necessidade de reavaliar o papel das mulheres negras no processo de formação nacional brasileira. 🡪 O subalterno como sujeito que promovia alterações na linguagem e na cultura.

🡪 Possibilidades de ação e o papel social das mulheres no curso transformador da história.

Embora tenham sido figuras altamente oprimidas pelas estruturas sociais, as margens para agenciar formas de interpretação da realidade foram usadas, de tal modo que a posição social dessa mulher foi fundamental para a transmissão de significados culturais não dominantes. O mesmo potencial de resistir no fazer do cotidiano é visto, na atualidade, em mulheres anônimas, donas de casa, trabalhadoras manuais, de baixa escolaridade, alicerces da pirâmide social no Brasil.

- Trabalho intelectual como fundamental para libertação.

- Democracia = Democracia racial

- Estereótipos femininos negros no repertório literário brasileiro

- PROCESSO DE TRÍPLICE DISCRIMINAÇÃO

- Correlação entre a condição social de exploração do trabalho doméstico e a exploração sexual da mulher negra.

Corpo feminino negro como algo de imagens públicas fixas, repetitivas, negativas e inferiorizadas.

- Diferente inserção do homem negro e da mulher negra no mercado de trabalho 🡪 Outras lógicas de controle e dominação social.

- Conceito de Amefricanidade: reconhece a experiência fora da África como central.

AULA 20/04

CULTNE – Thereza Santos – 1985

- Enfatizar o papel da mulher negra em algumas instituições

- Especificidades da mulher negra em relação ao trabalho. DIVISÃO RACIAL DO TRABALHO.

- No pós-abolição, houve a reestruturação da família negra, onde o papel da mulher foi essencial.

- Tornar-se negro: recriar a identidade pessoal e identidade negra como escudo.

- Mãe preta: no texto, dialoga com Gilberto Freyre, o qual representa a mãe preta como figura inconsciente e acomodada. Ela traz a mãe preta como resistente. 🡪 INVERSÃO.

- Iniciação sexual dos homens brancos, se for “mulata”.

- Trabalho doméstico, se for retinta.

- Objetificação sexual.

- Masculinidade negra.

- Patricia Hill Collins: questão da racionalidade e da subjetividade como conhecimento 🡪 Cotidiano.

- Texto Dina Alves – Alma Preta.

- Amefricanidade: o próprio termo nos permite ultrapassar as limitações de caráter territorial, linguístico e ideológico, abrindo novas perspectivas para um entendimento mais profundo dessa parte do mundo onde ela se manifesta: a América como um todo (Sul, Central e Insular).

- Feminismo transnacional, portanto, ‘afrolatinoamericano’, que buscava a aproximação das diversas contribuições culturais e políticas das mulheres de ascendência indígena e africana nas práticas e no pensamento feminista de matriz ocidental.

ANGELA DAVIS

- “Síndrome da masculinidade”: suposta dominação exercida pela mulher negra desde o período da escravidão. 🡪 Visão distorcida sobre as mulheres e seu papel na luta política.

- “Fragilidade feminina” não contempla a mulher negra.

KIMBERLÉ CRENSHAW

- Abusos das mulheres foram formulados como sendo diferentes da visão clássica dos abusos de direitos humanos.

- Tratamento simultâneo das diferenças nega/obscurece a proteção aos direitos que todas as mulheres deveriam ter.

- Especificidades étnicas.

- Superinclusão (tráfico de mulheres) x Subinclusão (esterilização de mulheres).

- Interseccionalidade estrutural vs. política.

DJAMILA RIBEIRO

- Lugar de fala não se trata da exclusividade que um grupo minoritário tem da fala sobre si, mas das relações de poder que silenciam as vozes dos subalternos.

DINA ALVES

- Embora o Estado brasileiro tenha sempre ocupado lugar de destaque na produção das condições históricas desfavoráveis ao desenvolvimento social da mulher negra, é na administração da justiça que se manifesta, de forma explícita, a intersecção dos eixos de vulnerabilidade (raça, gênero e classe) na produção de categorias de indivíduos puníveis.

- Uso de jargões jurídicos racistas.

- A punição de mulheres negras não se resume ao aprisionamento dos seus corpos, mas, também, a não poderem criar seus filhos, pois são incapazes de gerar crianças “boas”.

- Mulher negra sempre foi o esteio da família negra e do homem negro.

- Pós-abolição: mulher negra com facilidade de trabalho como empregada doméstica, lavadeira etc, enquanto o homem negro estava jogado às traças, sem oportunidade de trabalho, então era a mulher negra que sustentava a família, não só econômica, mas emocionalmente, quando o homem negro não tinha forças para continuar.

- FNB, INB etc tiveram a mulher negra como base.

**TEXTO XI: FLAUZINA, Ana L. Pinheiro. As fronteiras raciais do genocídio.**

- Convenção para a Prevenção e a Repressão do Crime de Genocídio, de 9 de dezembro de 1948. 🡪 Necessidade de afirmar o direito de um grupo humano a existir, confrontando-se a destruição social e física do Holocausto.

- Criminalização do genocídio 🡪 Grupos humanos devem ser física e culturalmente preservados.

- Espaços de intensas disputas políticas.

Raphael Lemkin

FALTA DE CONSENSO LEGAL

+

FALTA DE VONTADE POLÍTICA

EUA nega essa definição

- Perpetuação de políticas discriminatórias.

- “Política americana de desenvolvimento” no Terceiro Mundo.

Configuração de um plano coordenado de diferentes ações que visam a destruição dos fundamentos essenciais da vida de grupos nacionais

Racial

Cultural

Religioso

Étnico

Genocídio

Grupo humano

Homicídio

Indivíduo

QUESTÕES

1. Por que a ênfase no genocídio?
2. Por que são tão pouco os aceitos como genocídio do ponto de vista jurídico?
3. Em que base o direito penal internacional se assenta para o reconhecimento do genocídio?

**Holocausto tornou-se o padrão**

- Ao utilizarem a palavra genocídio, pretendem alcançar o grau de censura moral e legal concedido ao Holocausto.

- Instrumento simbólico capaz de produzir respostas materiais.

- Desqualificação do Holocausto nos anos seguintes ao fim da Segunda Guerra, pelos chamados revisionistas, foi criminalizado.

- Fundamentalmente, o Holocausto não é um problema judaico contextualizado nos limites de um conflito europeu, mas sim percebido como uma tragédia humana.

**Singularidade do Holocausto**

- Número de vítimas

- Método

- Eficiência da execução

- Muitas vezes, a comparação do Holocausto com outras tragédias humanas é vista como antissemitismo ou ‘blasfêmia’.

- Genocídio da população indígena durante da colonização.

- Uso da retórica da singularidade como uma ferramenta política que serve para justificar moralmente o descarte de reivindicações de genocídio.

Escudo simbólico e político

Silenciamento

PARADIGMA DA SINGULARIDADE

Obstáculo ao reconhecimento e enfrentamento de outros genocídios

**Racismo e genocídio**

- Exclusão da raça no discurso de igualdade formal do Direito

- O alto grau de vulnerabilidade em torno da vida negra é cultivado por atos de incontestável terror patrocinados e sancionados pelo Estado.

- O exercício de formas extremas de assalto à vida negra em um contexto internacional que abraça a retórica do igualitarismo e do multiculturalismo não poderia ser alcançado senão através do investimento na desumanização simbólica de pessoas negras. RECUPERAÇÃO DA HUMANIDADE BRANCA.

- A ênfase era dada sobre os aspectos positivos da branquitude (“desenvolvimento”, “progresso” etc).

- Supremacia racial patriarcal branca ferida pela Segunda Guerra 🡪 Humanidade também definida por sua vulnerabilidade.

- Vitimização incorporou os brancos 🡪 Impacto definitivo sobre a estrutura da justiça penal internacional e sobre a administração judicial do genocídio.

HOLOCAUSTO: Demonização individual dos autores mais proeminentes; preservar a população alemã de uma representação coletiva depreciativa.

RUANDA: Vítimas e autores como uma espécie de massa perdida de seres humanos em lutas e guerras irracionais.

“As especificidades dessas guerras são minimizadas e são frequentemente representadas como uma ‘competição entre os brutos’ ou uma explosão de antigas rivalidades ‘tribais’ sem quaisquer ligações com a experiência e a história do colonialismo e seus retumbantes e duradouros efeitos” – Bhakh Shringarpure.

- Bloqueio do acesso às consequências materiais e simbólicas do reconhecimento do genocídio, quando o crime é cometido como resultado das demandas da supremacia branca para a vitimização de populações negras.